

Alexis Carrel

No dia 2 de novembro de 1955 quando tinha 14 anos de idade ganhei do meu tio Mario Boari Tamassia o livro de Alexis Carrel chamado “O homem esse desconhecido”. Meu tio inclusive fez uma dedicatória: Ao meu sobrinho Plínio, promissora inteligência e para que continue cultuando esta lembrança do tio Mario Boari Tamassia.

O livro é uma edição de 1940 feita em Portugal na cidade do Porto.

Soube mais tarde que este livro foi lançado em 1935 nos Estados pelo médico Francês Alexis Carrel e editado em mais de dezenove línguas.

Alexis Carrel nasceu na França em 28 de junho de 1873 na cidade de Lyon e morreu em Paris em 5 de novembro de 1944 com 71 anos de idade.

O seu campo de atividade foi as transfusões de sangue usando as ligações dos vasos do receptor ao doador. Ganhou em 1912 o prêmio Nobel de Fisiologia e trabalhou no *Rockefeller Institute of New York* até 1938 quando foi aposentado compulsoriamente. Foi para a França ocupada pelos nazistas e foi trabalhar com o governo fantoche de Vichy e criou a *Fondation Française pour le Etude des Problems Humains*.

Alexis Carrel chegou a fazer experiências junto ao grande aviador americano Charles A. Lindberg usando pedaços do corpo humano com bombeamento imitando um coração. Conseguiu manter alguns órgãos por dias ou semanas.

Alexis Carrel bem como Charles Augusto Lindberg (1902-1974) tinham ideias da melhoria do ser humano através da eugenia. A eugenia é o aperfeiçoamento da espécie via seleção genética e controle da reprodução. O termo eugenia foi criado em 1883 por Francis Galton (1822-1911) que era primo de Charles Darwin (1809-1882) que escreveu o livro “Origem das espécies”.

A eutanásia é o ato de proporcionar a morte sem sofrimento a um doente atingido por afecção incurável que produz dores intoleráveis.

No livro “O homem, esse desconhecido” Alexis Carrel é a favor do eugenismo voluntário. Carrel também cita textos estranhos sobre o espírito.

Mais tardes as ideias eugenistas de Carrel iriam enquadrá-lo como nazista, pois quando os aliados tomaram a França, imediatamente o afastaram da direção do hospital e dois meses depois ele morreu de enfarto.

Depois de morto sua esposa publicou o livro “O Homem perante a vida” cujo original em Francês é *Reflexions sur la conduite de la vie*. Recebi também do tio Mario Boari Tamassia em 14 de fevereiro de 1958 um exemplar editado também no Porto. Nos chama a atenção as ideias místicas e filosóficas de Carrel que eu acho que interessavam ao tio Mario que era espírita. Penso que o tio Mario ficou satisfeito que um homem com premio Nobel em medicina falasse muito em espíritos e clarividências.

Atualmente os seus livros não são mais editados, mas se pode conseguir *free* digitalmente em Inglês o livro *The man, the unknown*.

Henry Ford (1863-1947) da *Ford Motor Company* era eugenista e gostava muito dos nazistas e instalou uma indústria da Ford na Alemanha na cidade de Colônia para fazer caminhões para o exército nazista e em 1941 tornou-se o maior fornecedor de veículos militares para a Alemanha nazista. Dos 350.000 caminhões do exército nazista em 1942 cerca de 1/3 deles era de fabricação Ford. Mesmo assim faltaram caminhões para Hitler quando fez a invasão da Rússia, pois, havia ainda muitos cavalos (750.000) e as divisões de tanques tinha que aguardar a infantaria atrasando os ataques.

A General Motors também investiu na Alemanha em 1929 comprando 80% da firma de automóveis Opel. Outra informação interessante é que Henry Ford é o único americano citado por Adolf Hitler (1889-1945) no seu livro *Mein Kampf*. Ford em 30 de julho de 1938 recebeu de Hitler a maior condecoração alemã: Ordem de Mérito da Águia Alemã.

Quando se lê sobre as ideias eugenistas ficamos surpresos porque eram difundidas no mundo inteiro- Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Noruega, Austrália, Nova Zelândia , África do Sul, Chile e Brasil. Aprendi há tempos que quando se julgar uma pessoa, temos que verificar o que existia na época. Assim no tempo da República de Roma de Caio Julio Cesar (100 aC a 44 aC) era comum a compra de votos e a escravidão. Que democracia era aquela?. Mesmo na era de Sócrates (470 aC a 399 aC) havia escravidão e se falava na democracia grega.

Platão descreveu no seu livro "A República" que Esparta praticava a eugenia aos recém-nascidos.

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a tratar da eugenia. O médico fluminense Renato Ferraz Keh foi o principal incentivador de difundir a eugenia no Brasil. Em 1918 foi fundada a Sociedade Eugênica de São Paulo, a primeira na América Latina e foi feito até o Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia. Em 1931 foi fundado o Comitê Central de Eugenuismo presidido por Renato Ferraz Kehl e Belisario Penna.

No livro "O povo Brasileiro" do antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) e que demorou 30 anos para ser escrito, cita que os fazendeiros do tempo do império faziam sexo com as escravas para terem filhos mulatos, pois, estes podiam ter cargos públicos e serem militares. Era a idéia do branqueamento da raça negra, pois, os mulatos não eram considerados negros. Lembro que os negros rebeldes não sei do qual estado brasileiro prometiam matar todos os brancos e transformar os mulatos em escravos.

Porém os únicos que puseram em prática as ideias eugenistas foram os nazistas. Lembremos que o aborto é uma forma de eutanásia muito praticada no mundo. A eutanásia é adotada na Holanda desde 1 de abril de 2002 desde que o paciente que tiver mais de 60 anos o permita. Li num texto que muitos velhinhos fogem da Holanda para evitar que seus filhos os matem para ficar com seus bens, pois, 41% das mortes foram a pedidos de parentes que não suportam mais a situação...Se você tem mais de 60 anos não vá passear na Holanda.

As teorias populacionais de Thomas Malthus (1766-1834) de que a produção de alimentos crescia em progressão aritmética e a população em progressão geométrica é pura invenção do autor, pois, o mesmo não se baseou em pesquisas para tal afirmação. Aliás o livro em inglês “An Essay on the Principle of Population” que Malthus escreveu é tão chato que não consegui ler até o metade. Li em algum lugar, que muitos citam o livro de Malthus, e que na verdade muito poucos os leram completamente. Vi isto também em críticas a Alexis Carrel onde afirmam coisas que ele não escreveu, pois, cheguei a verificar na tradução em português e em livro digital em inglês.

A discussão sobre superpopulação pode ser vista no livro “O Inferno” escrito pelo americano Dan Brown baseado no livro “O inferno” de Dante Alighieri, onde se cria um vírus que vai alterar o DNA do ser humano e causar 1/3 de esterilização do mundo. É como se fosse uma peste da idade média onde morriam 1/3 das pessoas, e os salários eram valorizados e havia o progresso, sendo que uma desta peste é que causou o Renascimento na Itália do tempo de Dante e Leonardo da Vinci segundo alguns historiadores. Peço desculpa, mas contei o principal do livro de Dan Brown.

Guarulhos, 27 de janeiro de 2014

Plinio Tomaz

Engenheiro civil